Valor Brasil

Em meio a controvérsias, Acadêmicos de Niterói entra na Sapucaí neste domingo com homenagem a Lula

A expectativa é que o próprio presidente assista ao desfile no camarote da prefeitura do Rio

Por Alessandra Saraiva e Sofia Aguiar, Valor — Rio e Brasília
15/02/2026 18h26 · Atualizado há 1 dia

A escola Acadêmicos de Niterói, do Grupo Especial das Escolas de Samba do Rio de Janeiro, entrará na avenida Marquês de Sapucaí, no centro da capital, neste domingo (15), às 22h, em meio a uma série de questionamentos na Justiça sobre o tema do desfile. O enredo "Do alto do mulungu surge a esperança: Lula, o operário do Brasil", é uma homenagem ao atual presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e candidato à reeleição esse ano. Informações não confirmadas apontam que a primeira-dama Janja da Silva deve participar do desfile.

Desde anúncio do tema, a escola foi alvo de várias ações, na Justiça eleitoral. Em síntese, as ações, que pediam suspensão do desfile e já foram negadas pela justiça, apontaram possível ilegalidade, no evento, por suposta propaganda eleitoral antecipada.

Cientistas políticos ouvidos pelo **Valor** alertam para possíveis riscos à candidatura petista após evento, que podem vir desde novas ações na Justiça eleitoral; até em imagem negativa na percepção do eleitorado, caso a escola seja rebaixada. Destacam ainda o ineditismo da situação: nunca houve, em passado recente no país, um político na ativa a concorrer reeleição, a ser homenageado em evento de audiência internacional. E isso, na prática, também dificulta entendimento do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) de como proceder ante as ações, visto não ter ocorrido decisões anteriores na Justiça com temas semelhantes, apontam.

A expectativa é que o próprio presidente assista ao desfile, no camarote da prefeitura do Rio. Procurada pelo **Valor** sobre confirmação de presença de Lula no camarote, via assessoria de imprensa, a prefeitura do Rio não se pronunciou até o momento. Neste domingo, Lula tem agenda oficial na cidade, a participar de cerimônia de inauguração do Centro de Emergência Regional (CER) do Hospital Federal Cardoso Fontes, na zona sudoeste do Rio, ao lado do prefeito do Rio de Janeiro, Eduardo Paes (PSD).

Sobre a participação da primeira-dama, o **Valor** procurou a assessoria da escola, bem como carnavalesco responsável pelo enredo, Tiago Martins para confirmar informação, mas não obteve retorno. No entanto, o jornal "O Globo" apurou que a previsão é de Janja faça uma aparição no último carro alegórico do desfile. O **Valor** também procurou a assessoria da primeira-dama, para confirmar informação, mas também não obteve retorno, até o momento.

Foi veiculado no início da tarde de domingo (15) o Livro Abre-Alas da "Acadêmicos de Niterói". Essa é uma publicação oficial da Liga independente das Escolas de Samba do Rio de Janeiro (Liesa) que detalha todos os enredos, fantasias e alegorias das escolas de samba do Grupo Especial do Rio de Janeiro. Serve de guia para jurados e imprensa, ele reúne informações técnicas essenciais para o julgamento. No livro, na descrição do quinto e último carro alegórico denominado "Vale uma nação, vale um grande enredo" a escola informou, entre composições do carro "Janja da Silva, primeira-dama do Brasil, e outros convidados do presidente Lula", conforme descrito no livro.

No domingo, 15 de fevereiro, dia do desfile, a Justiça Federal do Rio informou ter negado pedido de liminar relacionado ao enredo da "Acadêmicos de Niterói". Em comunicado, a Justiça Federal detalhou que o desembargador federal Ricardo Perlingeiro, do Tribunal Regional Federal da 2ª Região (TRF2), negou pedido de liminar da engenheira Valdenice de Oliveira Meliga, nesse sentido.

Na ação, a autora buscava impedir a escola de samba Acadêmicos de Niterói de "utilizar qualquer símbolo, nome, imagem ou referência que caracterize promoção pessoal de qualquer autoridade durante os desfiles" do Carnaval de 2026, de acordo com informações da Justiça Federal.

Na ação popular ajuizada na Justiça Federal do Rio de Janeiro, a autora requereu ainda que o descumprimento da medida, se concedida, implicasse multa de R$ 5 milhões.

Ao justificar a decisão de negar liminar, o desembargador afirmou que o pedido deveria ter sido submetido ao juízo natural da causa, e não apresentado em regime de plantão. Isso porque, pontuou o desembargador, em sua análise, já era de conhecimento público que a Acadêmicos de Niterói havia sido promovida ao Grupo Especial após vencer a Série Ouro no Carnaval de 2025, bem como o tema do desfile, informou a Justiça Federal.

Na quinta-feira (12) o **Tribunal Superior Eleitoral (TSE) negou por unanimidade pedidos de liminar** em duas representações por propaganda eleitoral antecipada apresentadas por partidos Novo e Missão que questionaram desfile da escola de samba que homenageará o presidente no Carnaval 2026. Em comunicado, o TSE informou que as representações sustentavam que o samba-enredo, que retrata história do presidente Lula, ultrapassaria caráter cultural e se transformaria em peça de promoção política, equivalente a pedido implícito de voto. Na decisão sobre o tema, os ministros acompanharam entendimento da relatora, ministra Estela Aranha, que ressaltou que a legislação proíbe o pedido explícito de voto em circunstâncias que não encontram juízo de certeza nesta primeira análise do caso, de acordo com comunicado veiculado pelo TSE, sobre o assunto. "Eventual ilícito, mesmo sob os contornos de abuso eleitoral, deve ser apurado posteriormente, de acordo com a legislação. Não se verifica, neste momento, elemento concreto de campanha eleitoral antecipada, nem circunstância que permita afirmar, de forma segura, a ocorrência de irregularidade", afirmou Aranha. Ou seja: na prática, como o desfile ainda não ocorreu, não seria possível mensurar, ainda, possível ilegalidade eleitoral.

Dias antes da decisão do TSE, a Justiça Federal do Distrito Federal também havia rejeitado ações populares apresentadas pela senadora Damares Alves (Republicanos-DF) e pelo deputado federal Kim Kataguiri (União-SP) para impedir homenagem da escola de samba ao presidente. Na ocasião, o **Valor** apurou que o magistrado afirmou que não cabe ao Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios ("TJDFT") julgar o caso.

Carlos Melo, cientista político e professor do Instituto de Ensino e Pesquisa (Insper) comentou que, independentemente das ações na Justiça, a homenagem ao presidente no desfile deve ser separada, e analisada, por dois ângulos: o que pode ser considerado crime eleitoral; e o que pode ser classificado como "erro político."

O especialista do Insper ponderou que, em seu entendimento, a iniciativa da escola, em ano eleitoral, pode se configurar em equívoco estratégico para um candidato a concorrer reeleição. "Do ponto de vista do Presidente da República sobre ser eleitoralmente bom, eu não acho que seja. Porque levanta, cria uma 'marola', uma agitação absolutamente desnecessária. Traz uma questão, no mínimo, controversa", comentou. "Para o governo, não vejo um grande ganho. Não vejo ninguém, que não vote no presidente Lula, passando a votar por causa disso. Mas eu vejo, por outro lado, pessoas que estão procurando desculpas para não votar, tendo mais um argumento, mais um elemento para consolidar ou para reforçar sua convicção", disse.

Outro ponto observado por ele é a participação da primeira-dama, no desfile. Janja da Silva não tem cargo público, reconheceu, no entanto, usa estrutura pública, até mesmo por questões de segurança, em seu deslocamento. "Falando na primeira-dama, se ela não usasse recursos públicos, eu diria que estaria tudo bem, ela não é membro do governo. Mas isso não é verdade. Porque o deslocamento dela [ao Rio de Janeiro] é um deslocamento onde você vai ter [uso de] recursos públicos que são necessários". disse.

Melo também não descartou possibilidade de novas ações judiciais possam surgir, na Justiça eleitoral, após o desfile. Isso porque, assim como parece ter sido o entendimento do TSE, somente após evento seria possível visão mais clara se houve, ou não, ofensa à lei eleitoral.

A mesma posição tem Rafael Cortez, cientista político e sócio da consultoria Tendências. "Eu acho que sim [que devem ocorrer novas ações]", disse. "Vivemos uma polarização [política, entre esquerda e direita] mais radicalizada. Então, a gente vive uma polarização com desconfiança de ambos os lados. E, em um cenário de desconfiança elevada entre elite política, há tendência de judicialização de processo", disse.

Fora do âmbito judicial, Cortez comentou sobre outro possível impacto político, decorrente do desfile. Ele lembrou que a Acadêmicos de Niterói, criada em 2018, foi campeã da Série Ouro (grupo de acesso) em 2025, tendo subido para o Grupo Especial em 2026. Historicamente, lembrou, as escolas que são mais novatas no Grupo Especial são mais propensas a serem rebaixadas, ou seja, a deixar Grupo Especial e voltar à Série Ouro. "Portanto, o que parecia ser uma agenda positiva [ao homenageado], pode se tornar exposição negativa, com o rebaixamento da escola", concluiu.

A mesma hipótese foi levantada por George Avelino, cientista político, com doutorado em Ciência Política - Stanford University (2000), professor da Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getulio Vargas (FGV EAESP) e coordenador do Centro de Política e Economia do Setor Público (Cepesp) da FGV. "E disso eu também entendo por que meu pai foi presidente de escola de samba. Normalmente a primeira a desfilar [que é sempre a vencedora da Série Ouro] é rebaixada", disse. "O risco não é desprezível", disse.

Um outro aspecto levantado por Avelino, importante para entender o atual cenário, é a ausência de situações similares, no passado político brasileiro. "Vários políticos já foram homenageados antes. O Lula não é o primeiro, certamente não será o último. O problema é a conveniência de isso ocorrer em ano em que ele é declaradamente candidato à reeleição", pontuou, a admitir que esse ponto também deixa mais difícil análises de tribunais de justiça eleitoral sobre o tema, tendo em vista a audência de precedente.

Assim como o especialista do Insper, Avelino levantou dúvidas sobre potencial de arrebanhar novos votos, à Lula, com o desfile. No entanto, sobre a eventual participação da primeira-dama, foi taxativo. "Não tenho nenhuma opinião a falar sobre isso porque ela não é candidata. Ela é uma cidadã que está indo lá desfilar", disse, a comentar que a esposa de Lula não tem cargo público.

Sobre possíveis outras participações, de integrantes do governo, no desfile, na seta-feira (12), o **Valor** informou que o governo realizou **consulta prévia à Comissão de Ética Pública da Presidência da República**, após recomendação da Advocacia-Geral da União (AGU), sobre a participação de autoridades federais nos festejos de Carnaval deste ano. Em resposta, segundo o governo, o colegiado recomendou recusa de convites de pessoas jurídicas de fins lucrativos, vedação do recebimento de diárias e passagens, e a não realização de manifestações que possam vir a ser caracterizadas como propaganda eleitoral antecipada "por conter pedido explícito de voto ou veicular conteúdo eleitoral", de acordo com comunicado divulgado pelo Planalto.
A consulta feita pelo governo federal faz parte de tentativa de o Palácio do Planalto se blindar de eventuais questionamentos na Justiça sobre as festividades neste ano e a participação de autoridades da gestão federal no evento, apurou o **Valor**, na ocasião.